



## Avalon Aspect

### Um aspecto e um som bem diferentes!

A Avalon é conhecida no mundo inteiro pela forma pouco usual das suas colunas, característica esta que se mantém desde o lançamento do primeiro modelo, as Ascent, em 1987... 1988. Apesar de algumas variações ao longo do tempo, na maior parte dos casos o aspecto exterior das Avalon torna-as imediatamente reconhecíveis à primeira vista: uma caixa com poucos aspectos de paralelismo entre faces, o painel frontal com um corte oblíquo e uma definida inclinação para trás.

Mas as Aspect rompem com todos estes cânones, ao optarem por uma estrutura que poderemos apelidar de aberta, assente em duas peças de madeira laterais encimadas por um revestimento de pedra (granito).

Já ouvi esta forma ser apelidada de «gravata» e mesmo de V invertido, mas não há dúvida de que ninguém lhe fica indiferente.

No entanto, a impressão realmente forte ocorre quando as Aspect chegam até nossa casa num enorme caixote, quase um esquife, em madeira, e o qual não entra na maioria das portas. Não é que as colunas sejam grandes, antes pelo contrário, mas o seu formato pouco usual, principalmente a abertura em V dos painéis laterais, obriga não só a que a caixa seja bastante larga, como a que ela possa ser colocada noutra posição que não a horizontal. Mas este é um aspecto que não deve preocupar de sobremaneira o comprador das Aspect, a não ser que pretenda ficar com a caixa em sua própria casa e, aí sim, vai necessitar de uma arrecadação bem ampla.

### Descrição técnica

Neil Patel assumiu por completo as rédeas da Avalon por volta de 1989, e é desde essa altura o designer-chefe de todas as colunas que saem da fábrica. Os conceitos globais que existem por detrás de cada modelo da marca são quase aquilo que um projectista de colunas colocaria como primeiros requisitos para uma coluna de alta qualidade: caixa inerte com o mínimo possível de lados paralelos, unidades activas a funcionarem exclusivamente no modo pistónico, *crossovers* com componentes de mais alta qualidade, e assim por diante. O problema é pôr tudo isto em prática, e foi nisso que Neil se distinguiu desde início, conseguindo uma colecção de produtos que, um após outro, têm deliciado audiófilos ao longo de todo o mundo.

Como já disse, as Aspect têm um formato físico pouco habitual, aparentando ser como que um tronco de pirâmide cortado, com duas abas laterais mais prolongadas e que servem de elemento de suporte, conferindo-lhes ao mesmo tempo uma assinalável estabilidade. A parte superior tem como elemento decorativo uma placa de granito negro/esverdeado, e aquilo que deveria ser a base da coluna não tem o habitual formato plano, sendo constituída por duas peças em V com o vértice a apontar para baixo e contendo cada uma delas a abertura para a saída *bass-reflex*. Numa coluna convencional o bico em V colocaria problemas de estabilidade impossíveis de resolver, mas neste caso eles não se colocam, uma vez que o apoio no chão depende das peças laterais.

Em termos de unidades activas, cada Aspect incorpora duas unidades de médios/graves de 17 cm de diâmetro (mais exactamente 16,5 cm) e um *tweeter* de cúpula cerâmica de 25 mm. Os primeiros utilizam o já bem conhecido cone de Kevlar/Nomex, e o arranjo em termos de *crossover* define aquilo que se designa por topologia de duas unidades e meia. O funcionamento em graves das Aspect é reforçado pelo recurso à topologia *reflex*, com dois tubos de saída que «respiram» pela parte inferior da coluna, ou seja, os já citados vértices de V. Sobre este conjunto de unidades activas pouso uma grelha frontal, que a Avalon recomenda que esteja sempre no sítio quando das audições.

Os terminais de ligação são da Cardas, e as colunas vêm equipadas de origem com pés



de borracha que ajudam ao posicionamento inicial, embora a Avalon recomende fortemente que, terminada esta fase, sejam colocados os *spikes* igualmente fornecidos com as Aspect. Os acabamentos possíveis são: cerejeira, bordo (*maple*) ou mogno. A impedância nominal é de 4 Ohm, para uma sensibilidade de 92 dB/W/m e uma resposta em frequência dos 28 Hz aos 25 kHz.

A acompanhar as Aspect temos um excelente manual/livro de instruções, belamente acabado e com conteúdos extremamente interessantes, fundamentalmente em termos de aconselhamento técnico, que vai até pormenores sobre como melhor posicionar as colunas na sala.

### Audições

Devidamente instaladas pela Ajasom em minha casa, as Aspect foram ligadas inicialmente ao amplificador Mark Levinson N.º 27.5, o qual recebia sinal do meu prévio

de construção caseira, ligado alternadamente a fontes tais como o Accuphase DP85, o servidor de áudio Olive 4HD, ou ainda o surpreendente HRT Music Streamer Plus. A cablagem era toda Kimber Select, quer para as colunas, quer entre equipamentos. As fontes de áudio, sempre que aplicável, foram ligadas ao regenerador de sector PS Audio P300.

A Avalon recomenda 300 horas de rodagem para as Aspect, com um mínimo de 100 horas. Embora provenientes do Audioshow, onde tocaram em permanência, as Aspect ainda não estavam na sua plenitude sónica, por isso foram desde logo submetidas a mais alguns dias de rodagem com ruído de sopro de FM, que se aproxima do ruído rosa.

Este prolongado tempo de rodagem tem a ver, segundo a Avalon, com a polarização residual existente nos condensadores do *crossover* e cabos de ligação como resultado

## TESTE Avalon Aspect



da alta tensão de teste que é aplicada na fase final de produção.

O desempenho das Aspect é algo interessantíssimo igualmente, já que uma vez mais foge daquilo que se pode considerar o som característico das Avalon: bonito, calmo quase para o relaxado, com uma espacialidade marcante e quase que se recusando a tocar demasiado alto, ou seja, o controlo de volume do amplificador pode avançar para zonas bem depois das 12 horas, agora a maioria das Avalon aceita isso com um misto de paz e serenidade, e continua a reproduzir a música da maneira que acha que ela deve ser reproduzida e sem nunca soar esforçada.

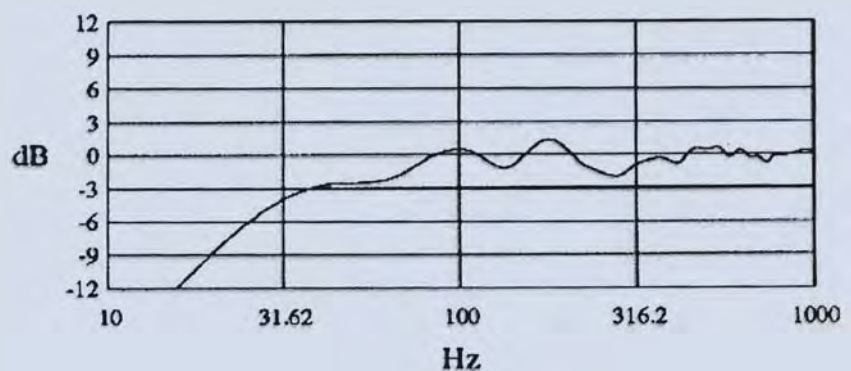
As Aspect, por contraste, são mais extrovertidas, possuem uma gama média mais aberta e aceitam com facilidade tocar bem alto sem que, no entanto, exista qualquer sensação de esforço. Penso que

Neil Patel tentou neste caso fazer umas Avalon que agradassem não só ao seu público habitual mas igualmente (ou talvez em maior proporção) a um conjunto diferente de amantes da música.

Para além do seu aspecto físico muito peculiar, há algo mais por que as Avalon são conhecidas: são das colunas mais exigentes em termos da sua colocação na sala e da

definição exacta da sua orientação em relação ao ouvinte. Pois, apesar de o António Almeida e o Nuno Cristina terem tido o máximo cuidado para as afinar e colocar no sítio, isso não impediu que eu demorasse posteriormente mais algumas horas até me sentir totalmente satisfeito com o resultado final. Como me aconteceu quando testei as Avatar, já lá vão uns largos anos (nem me lembrava de que eram tantos!), o compromisso que se deve tentar é entre um som mais intimista, do género a que eu estou habituado com as Quad ELS 63, e uma imagem espacial bem ampla e expandida em todas as direcções. Num caso tem-se uma amplitude espacial mais reduzida mas uma grande capacidade de identificação de cada um dos intervenientes do processo musical que é definido de modo individual com um grande rigor; no outro o palco espacial alarga-se por uma área maior mas não é tão fácil assim individualizar-se cada intérprete.

Em termos das Avalon, como muitos audiófilos sabem, o ponto de partida estabelece-se com as colunas quase rigorosamente paralelas uma em relação à outra, sem a habitual inclinação para dentro a que estamos habituados. E olhem que cada deslocação das colunas em relação a esta posição produz resultados bem evidentes, seja qual for o tipo de movimentação que isso implique (direita/esquerda ou frente/atrás). É um processo delicado, consome um bom bocado de tempo mas, de qualquer modo, temos que ter em conta que a primeira centena de horas de audição das colunas não devem ser ocupadas com tempos de escuta a sério, porque elas têm um rendimento ainda bem longe do máximo que podem fazer, e por isso não existe problema nenhum em que se usem algumas dessas horas para os ajustes finais. Apesar de tudo, e se bem me lembro, demorei menos tempo nesta tarefa do que quando



testei as Avatar, o que significa que as Aspect serão algo menos exigentes deste ponto de vista, o que só pode ser uma vantagem.

Não obstante o elevado nível de resultados que tinha obtido com o Mark Levinson N.º 27.5, havia qualquer coisa que de vez em quando se intrometia subtilmente no prazer de audição. Não era nada de absolutamente errado, até porque o 27.5 deve ser um dos amplificadores mais tolerantes em relação a colunas que alguma vez tive comigo, mas antes como que uma gama média menos fluida, não tão agradável timbricamente como eu costumo ter no meu sistema e como eu sei que as colunas da Avalon sabem apresentar. A opção que considerei foi a de trocar o amplificador, mas em seguida apareceu outra questão: que amplificador usar? Válvulas seria uma opção, talvez demasiado óbvia mas, porque não os Nagra MSA que tão bons resultados tinham produzido durante o Audioshow? Dito e feito: um telefonema para a Ajasom e eis que dois MSA se puseram a caminho. Para os que não saibam, o MSA é um amplificador de potência estéreo, com andar de saída a MOSFET e que pode fornecer até 60 W por canal sobre 8 Ohm. Para além disso, pode ser ligado em ponte, passando neste caso a debitar uma potência de 100 W.

No Audioshow 2010 foram usados dois MSA, cada um deles ligado em ponte mas, conhecendo desde já a relativa sensibilidade das Aspect, achei que elas funcionariam na perfeição ligadas a apenas um amplificador. E foi isso que aconteceu: quando combinadas com um dos MSA as Aspect mantiveram as suas fenomenais capacidades de expansividade musical que as distinguem de outras Avalon, mas desta vez tinham aquela suavidade e riqueza tímbrica na gama média que anteriormente não tinha estado ao mesmo nível. Ouvir originais a 24/96 kHz a partir do HRT ou do Olive é um verdadeiro prazer, quer do ponto de vista musical quer no que se refere ao envolvimento emocional, que resulta da extrema naturalidade com que as notas se evoluem no ar, arvorando uma naturalidade que quase me fazia esquecer estar perante um sistema de áudio. Claro que a passagem para dois MSA, um por cada coluna, produziu algumas alterações, fundamentalmente em termos da capacidade de resposta dinâmica mas, numa primeira aproximação, vejo muitos apreciadores de música satisfeitos com apenas um amplificador.



Mas faltava a experiência final, aquela que seria como que a cereja no topo do bolo: tudo aconteceu quando tive a possibilidade, embora curta, de conjugar as Aspect com o Jeff Rowland Continuum, um dos mais recentes amplificadores integrados da marca. Foi como se tivesse ocorrido uma revelação e se abrissem novos horizontes perante mim. Como muito poucas vezes me tem acontecido, quase tudo o que poderia estar «no caminho» do som, desde a fonte até às colunas, adquiriu um carácter de extrema neutralidade, libertando a música de qualquer constrangimento dinâmico ou de eventuais colorações. O som ganhou uma textura quase líquida e luxuriante, assim como que saindo de uma nascente fluida, com um caudal abundante e revigorante. Apesar do tempo ser curto, ouvi muitos dos meus discos habituais nesta combinação e até ouvi, apenas por curiosidade, um velho clássico em LP que já foi reproduzido em quase tudo quanto é demonstração de equipamentos – *Hotel California*, dos Eagles, isto para tirar mais algumas pistas sobre o desempenho das Aspect. A poderosa conga quase que explode no início da faixa, ali mesmo antes de começarem as notas da melodia principal, e digo mesmo que fiquei surpreendido com o modo como as Aspect reproduziram este fortíssimo impacte inicial, bem como continuaram a acompanhar as sequências seguintes em termos dos estrondosos aplausos e das batidas de pés. É

extraordinário como umas colunas com este porte físico conseguem esta combinação de subtilidade e controlo energético e, ao mesmo tempo, se mostram quase isentas da maioria dos possíveis efeitos paralelos inerentes a umas colunas de caixa, tais como colorações de caixa, distorções, grão ou compressão. Aliás, foi muito naturalmente este desempenho que me permitiu distinguir de maneira tão precisa e completa os diferentes aspectos do comportamento das Aspect com diferentes amplificadores.

#### Conclusão

As Aspect são umas Avalon com um desempenho bastante diferente daquilo a que nos habituámos com outros modelos da marca: são dinâmicas, sem colorações, vivas, comunicativas e, para além de tudo isso, tocam bem mais alto do que aquilo que seria de esperar em face das suas dimensões físicas. Não são «esquisitas» em termos de amplificação, até porque são razoavelmente sensíveis, e até têm um muito interessante factor de aceitação feminino, em face da sua invulgar estrutura. A sua audição é mais que justificada, é obrigatória.

**Preço:** 10.600 €

**Representante:** Ajasom

**Telefone:** 21 474 87 09

**Web:** www.ajasom.net